

## “EIS O CORDEIRO DE DEUS”

“No centro do Evangelho de hoje (Jo 1, 29-34) está essa palavra de João Batista: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!» (v. 29). Uma palavra acompanhada pelo olhar e pelo gesto da mão que apontam para Jesus.

Imaginemos a cena. Estamos na margem do rio Jordão. João está a batizar; há muita gente, homens e mulheres de várias idades, que ali chegaram, ao rio, para receber o batismo das mãos daquele homem que a muitos recordava Elias, o grande profeta que nove séculos antes tinha purificado os israelitas da idolatria, reconduzindo-os à verdadeira fé no Deus da aliança, o Deus de Abraão, de Isac e de Jacob.

João prega que o reino dos céus está próximo, que o Messias está para se manifestar e é necessário preparar-se, converter-se e comportar-se com justiça; e começa a batizar no Jordão para dar ao povo um meio concreto de penitência (cf. Mt 3, 1-6).

Esta gente ia para se arrepender dos próprios pecados, para fazer penitência, para recomeçar a vida. Ele sabe, João sabe que o Messias, o Consagrado do Senhor já está próximo, e o sinal para o reconhecer será quando sobre Ele se pousar o Espírito Santo; com efeito, Ele trará o verdadeiro batismo, o batismo no Espírito Santo (cf. Jo 1, 33).

Eis que o momento chega: Jesus apresenta-se à margem do

rio, no meio do povo, dos pecadores — como todos nós. É o seu primeiro ato público, a primeira coisa que faz quando deixa a casa de Nazaré, com trinta anos: desce à Judeia, vai ao Jordão e deixa-se batizar por João.

Sabemos que algo acontece — celebrámo-lo no domingo passado: sobre Jesus desce o Espírito Santo em forma de uma pomba e a voz do Pai proclama-o Filho predileto (cf. Mt 3, 16-17).

É o sinal que João esperava. É ele! Jesus é o Messias. João está desconcertado, porque se manifestou de um modo inimaginável: no meio dos pecadores, batizado como eles, aliás, por eles. Mas o Espírito ilumina João e faz-lhe compreender que deste modo se cumpre a justiça de Deus, se cumpre o seu desígnio de salvação: Jesus é o Messias, o Rei de Israel, não com a poder deste mundo, mas sim como Cordeiro de Deus, que assume sobre si e tira o pecado do mundo.

Assim João indica-o ao povo e aos seus discípulos. Porque João tinha um amplo círculo de discípulos, que o escolheram como guia espiritual, e precisamente alguns deles se tornaram os primeiros discípulos de Jesus.

Conhecemos bem os seus nomes: Simão, depois chamado Pedro, seu irmão André, Tiago e seu irmão João. Todos pescadores; todos galileus, como Jesus.

Queridos irmãos e irmãs, porque nos detemos prolongadamente sobre esta cena? Porque é decisiva! Não é uma anedota. É um facto histórico decisivo!

Esta cena é determinante para a nossa fé; e é crucial também para a missão da Igreja. A Igreja, em todas as épocas, é chamada a fazer aquilo que fez João Batista, indicar Jesus ao povo dizendo: «Eis o Cordeiro de Deus, Aquele que tira o pecado do mundo!».

Ele é o único Salvador! Ele é o Senhor, humilde, no meio dos pecadores, mas é Ele, Ele: não é outro, poderoso, que vem; não, não, é Ele!

E estas são as palavras que nós sacerdotes repetimos todos os dias, durante a Missa, quando apresentamos ao povo o pão e o vinho que se tornam o Corpo e o Sangue de Cristo.

Este gesto litúrgico representa toda a missão da Igreja, a qual não se anuncia a si mesma. Ai, ai da Igreja quando se anuncia a si mesma; perde a bússola, não sabe para onde vai!

A Igreja anuncia Cristo; não se traz a si mesma, mas Cristo. Pois, é só Ele e unicamente Ele que salva o seu povo do pecado, que o liberta e o guia para a terra da verdadeira liberdade. Que a Virgem Maria, Mãe do Cordeiro de Deus, nos ajude a acreditar n’Ele e a segui-lo”.

Papa Francisco, Angellus, 15.01.2027.

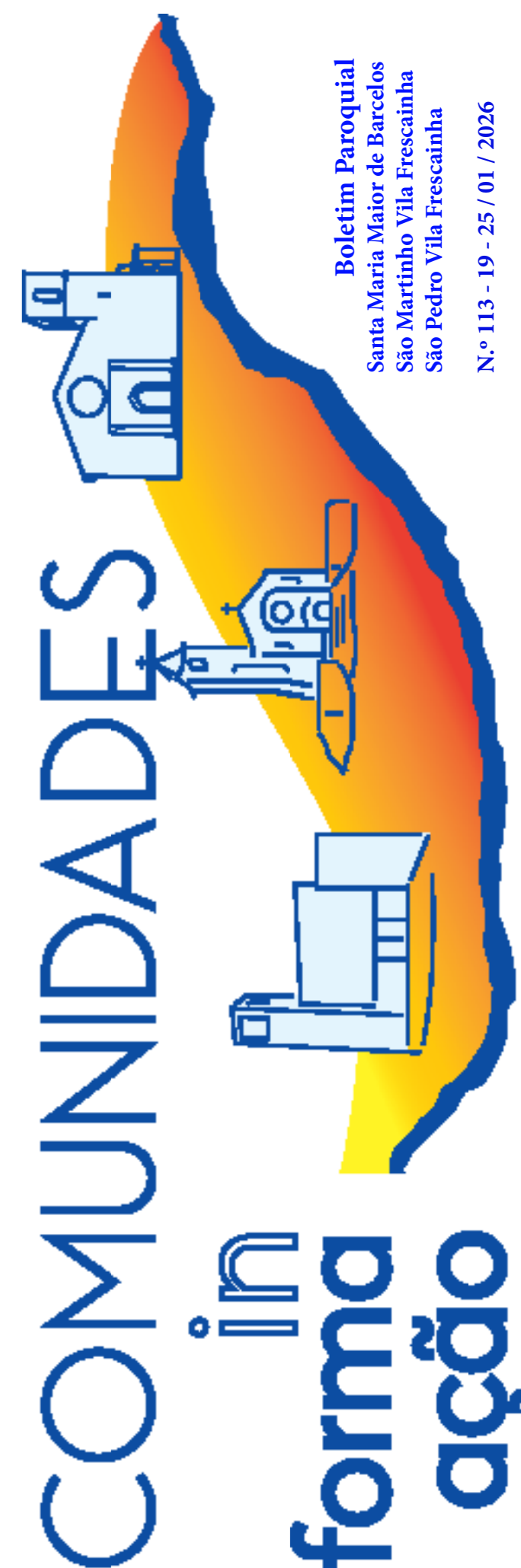
## PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Era d’Ele que eu dizia: “Depois de mim virá um homem, que passou à minha frente, porque existia antes de mim”. Eu não O conhecia, mas para Ele Se manifestar a Israel é que eu vim batizar em água». João deu mais este testemunho: «Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e repousar sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a batizar em água é que me disse: “Aquele sobre quem vires o Espírito Santo descer e repousar é que batiza no Espírito Santo”. Ora eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus» (João 1, 29-34).

### Acção:

- Jesus vem e o Espírito permanece n’Ele, para que cada um de nós sinta que Jesus Cristo é O Filho do Pai que vem ao meu encontro.
- João, o Batista, viu. Hoje, eu e tu somos chamados a ver, para que todos olhem para nós e vejam, nas nossas obras de paz e bem, Jesus, o verdadeiro Cordeiro que tira o pecado do mundo.



Boletim Paroquial  
Santa Maria Maior de Barcelos  
São Martinho Vila Frescainha  
São Pedro Vila Frescainha

N.º 113 - 19 - 25 / 01 / 2026



## SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

### Segunda-feira - 19/01/2026

(Semana II do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de Santa Rita de Cássia / Aniv de Sebastião Carvalho, esposa e José Carvalho / Zulmira Gonçalves Braga / Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, irmãos, sogros e cunhado.

- **15:30h (Igreja do Terço):** António Araújo / João Pereira dos Santos.

### Terça-feira - 20/01/2026

(Semana II do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Acção de graças ao Santíssimo Sacramento / 7º dia de João Boaventura Cibrão Negrão / 7º dia de Maria Ferreira Duarte / Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos / Maria Laura Matos Coelho Gonçalves e marido / Rita Gomes Ricardo.

### Quarta-feira - 21/01/2026 (Santa Inês)

- **09:00h (Capela de S. José):** João Araújo Novo e familiares.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Pais de Maria da Conceição Simões.

### Quinta-feira - 22/01/2026

(Semana II do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em honra de Nossa Senhora e

de São José / Em honra de Santa Rita de Cássia / Mons. Manuel Lopes da Cruz e Pe. José Lopes Lima / Maria do Rosário Fernandes Pereira, pais, irmão e cunhado.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filhos, Manuel e José Augusto.

### Sexta-feira - 23/01/2026

(Semana II do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de Santa Rita de Cássia / Manuel Albino Pereira Vaz.

### Sábado - 24/01/2026

(Domingo III do Tempo Comum, Ano A)

- **16:30h (Capela de S. José):** Acção de Graças à Sagrada Família.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / 1º aniv de Maria Alberta Martins Cruz da Silva.

### Domingo III do Tempo Comum (Ano A) - 25/01/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Aniv de Fernando Agra, Carmo Glória Martins e Domingos Fernando Martins Almeida / Manuel Gonçalves Coutinho.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos paroquianos, vivos e falecidos, de Santa Maria Maior.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Aniv de Laurinda Lopes da Cunha.

## SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

### Domingo III do Tempo Comum (Ano A) - 25/01/2026

- **09:30h:** 30º dia de Maria do Carmo Gomes Dias / Aniv de Marinha Ferreira (filho, Armindo) / Aniv de Germano Dantas, Francisca Barbosa Freitas, Beatriz Carvalho Freitas, Susana Costa e José Augusto Costa (Isabel Costa) / Aniv de Joaquim da Silva Carvalho e esposa, Maria da Assunção Carvalho Ferreira e nora, Maria Emília Figueiredo Pimenta / Maria Catarina Gomes Alves (Coração de Jesus) / Domingos de Araújo Martins (esposa) / José António Guimarães Sousa, Maria Dolores Miranda da Silva e filho, António de Jesus / António Manuel Batista Correia, tio e avós (pais) / Manuel Albino Pereira Vaz (esposa) / Teresa do Rosário da Costa Marinho (marido) / Maria Celestina Rodrigues Martins da Costa e marido (Júlio Gomes Faria) / João Pereira Santos (esposa) / Manuel Joaquim Correia Martins (esposa e filha) / Maria da Conceição Gomes Faria (marido) / João Martins da Silva (filha, Glória).

## SÃO PEDRO - Vila Frescainha

**Sábado - 24/01/2026 (Domingo III do Tempo Comum, Ano A) - 19:00h:** Aniv de Carolina Felicidade Correia dos Santos e marido (filhos) / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / Joaquim da Costa Remelhe, pais e sogros (esposa) / Manuel Ferreira, Maria da Graça Costa Miranda e filhos / Mãe e marido de Rosa Dantas / Manuel Barbosa Dias, esposa e filho / Rui Filipe Fernandes Miranda (pais) / José da Silva Cardoso e Emília Martins da Costa (família) / José da Costa Miranda (esposa) / Joaquim Arantes Miranda (esposa e filhos) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (filha) / João Domingos da Silva Vilas Boas (filha, Ana Maria).

**Domingo III do Tempo Comum (Ano A) - 25/01/2026 - 08:00h:** Aniv de João Martins Cardoso, pais, sogros e Joaquim Remelhe (Maria Rosa Cardoso) / Aniv de Emília Veloso Miranda, marido e Ilda de Jesus Pedroso (nora, Ilda) / Aniv de Maria dos Anjos Fernandes Barbosa / Arménio Miranda Pontes, esposa e tia, Maria Conceição (José Pontes) / Deolinda Rosa Freitas e marido (filha, Glória) / Maria da Conceição Martins Cardoso, pais e José Maria (Maria Rosa) / António Ferreira Cardoso (esposa, Rosa) / Tios de Elvira Gomes Sousa / Maria Rosa da Silva Reis / Joaquim Lourenço Pereira (esposa).

## “A dor dos inocentes”

“Eis o Cordeiro de Deus (Agnus Dei) que tira o pecado do mundo. É necessário que nos disponhamos todos, crentes e não crentes, a uma atitude de humildade, porque se a fé é incapaz de “explicar” a dor, a razão ainda o é menos.

A dor dos inocentes é algo de demasiado puro e misterioso para poder ser contido dentro das nossas pobres “explicações”.

Jesus, diante da viúva de Naim e da irmã de Lázaro, não soube fazer melhor do que comover-se e chorar.

A resposta cristã ao problema da dor inocente está contida num nome: Jesus Cristo. Jesus não veio dar-nos duntas explicações sobre a dor, mas veio para a tomar silenciosamente sobre si.

Tomando-a sobre si, no entanto, mudou-a por dentro: de sinal de maldição, fez dela instrumento de redenção. Mais: fez dela o valor supremo, a ordem de grandeza mais elevada neste mundo.

Jesus não deu, porém, apenas um sentido à dor inocente; conferiu-lhe também um poder novo, uma misteriosa fecundidade. Olhemos para o

que brota do sofrimento de Cristo: a ressurreição e a esperança para todo o género humano. Mas olhemos ao que acontece também à nossa volta.

Quanta energia e heroísmo suscita muitas vezes, num casal, a aceitação de um filho deficiente, remetido ao leito durante anos. Quanta solidariedade inesperada em torno deles. Quanta capacidade de amor desconhecida.

O mais importante, no entanto, quando se fala de dor inocente, não é explicá-lo; é não aumentá-la com os nossos atos e com as nossas omissões.

E também não chega não aumentar a dor inocente; é preciso igualmente procurar aliviar a que existe.

Diante de uma criança tolhida de frio que chorava de fome, um homem gritou um dia a Deus, do fundo do coração: «Ó Deus, onde estás? Porque não fazes alguma coisa por esta criança inocente?».

E Deus respondeu-lhe: «Certamente que fiz algo por ela: fiz-te a ti!».

(P. Raniero Cantalamessa), in SNPC).